

ID: 709

Análise da prevalência de parto cesáreo no estado do Pará no período de 2014–2023

Manuella Carneiro Rodrigues¹, Flávia Alessandra Mendes Barbosa¹, Leonardo Sales do Nascimento¹, Fernanda Eduarda Mendes de Sousa¹, Mery Adriana Farias Barreto¹, Yanna Caroline Barros de Sousa¹, Iris Ferreira Raiol¹, Roberta Iris Cavalcante Brabo Monte¹, Renan Bussons Ribeiro¹, Hanna Benayon Sabbá¹, Judy de Sousa Sábio²

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

²Universidade do Estado do Pará.

Introdução: O parto cesáreo é crucial para a segurança materno-fetal em casos de risco. Contudo, seu aumento, especialmente em situações eletivas, gera preocupações sobre os impactos na saúde pública. No Pará, a prevalência de cesáreas tem crescido, com fatores culturais, institucionais e de conveniência influenciando essa prática. **Objetivos:** Analisar as taxas de cesáreas no Pará entre 2014 e 2023, explorando características sociodemográficas e discutindo os fatores responsáveis pelo aumento dos procedimentos. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico baseado em dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), extraídos do DATASUS. O período de 2014-2023 foi escolhido devido à disponibilidade dos dados. **Resultados:** Entre 2014 e 2023, o Pará registrou 1.367.904 nascidos vivos, com 700.150 cesáreas (51,2%) e 666.220 partos vaginais (48,8%). Embora a maioria das cesáreas tenha sido de urgência, observou-se um aumento progressivo das eletivas, que passaram de 120 em 2014 para 1.863 em 2023, sendo a maioria na região Metropolitana de Belém. O perfil das mães que passaram por cesárea revela que 43,7% eram mulheres pardas, 58% tinham de 8 a 11 anos de escolaridade e 50,4% realizavam pré-natal adequado. Entre 2021 e 2023, o número de nascidos vivos caiu 8%, mas a proporção de cesáreas se manteve alta, indicando que o aumento das cesáreas não está diretamente relacionado ao número total de nascimentos. **Conclusão:** O aumento das cesáreas sugere que fatores culturais, institucionais e de conveniência influenciam as escolhas obstétricas. Embora a cesárea seja essencial em casos clínicos, sua prática indiscriminada pode expor as mulheres a riscos desnecessários, como infecções e complicações respiratórias nos recém-nascidos. A relação entre maior acesso ao pré-natal e a alta taxa de cesáreas revela uma contradição entre a ampliação do acompanhamento gestacional e a indicação de partos cesáreos, que deveriam ser priorizados apenas em casos específicos. A persistência dessa prática, mesmo com a queda no número de nascimentos, destaca a necessidade de reavaliar as práticas obstétricas no estado, com foco em políticas públicas que incentivem o parto vaginal seguro e humanizado, além de uma vigilância mais rigorosa sobre as indicações de cesáreas eletivas.

Descritores: tipo de parto; cesárea; fatores determinantes.



Copyright Rodrigues et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.